

## **A importância do Seguimento Ambulatorial de Pacientes no Pós Transplante Hepático**

*Ericlaudio Rodrigues Araújo; Gislaine de Albuquerque; Maiara Casarin Fontes*

O pós-operatório de pacientes transplantados de fígado tem-se mostrado cada vez mais necessário, a fim de que, o paciente seja continuamente acompanhado, visando impedir a evolução de complicações tardias, que ao serem vistas em tempo hábil e tratadas, prolonga o tempo e vida útil do enxerto.

O acompanhamento ambulatorial tem como base a vigilância clínica, a observação do progresso que os pacientes estão tendo ao longo do tempo, a fim de buscar o melhor desfecho clínico aos pacientes.

Avaliamos sistematicamente, com parâmetros pré-definidos, a periodicidade das consultas ambulatoriais pós alta. No primeiro momento, o paciente retorna semanalmente, para ajuste de imunossupressão e evolução da queda das enzimas hepáticas. Após 3 meses de transplante, são avaliados os casos que tem condições de espaçar as consultas para a cada 15 dias, assim sucessivamente. Buscamos manter, além das consultas médicas, o acompanhamento multidisciplinar, atentando sempre, às demandas individuais, seja pela necessidade da psicologia, ou nutrição e até mesmo da enfermagem.

Com o acompanhamento assertivo dos pacientes, conseguimos acompanhar de perto as principais intercorrências, já esperadas, no pós-transplante e agir de maneira ágil, com por exemplo: necessidade de CPRE, realização de biópsia hepática, reativação do citomegalovírus, dentre outros.

Ao longo de mais de 100 transplantes de fígado, os pacientes tiveram acompanhamento contínuo ambulatorial, onde foram avaliados exames de controle de enzimas, transaminases, nível de imunossupressores, pesquisa de citomegalovírus e exames de imagem. Também se vê a importância do fluxo de urgência na instituição, para que em qualquer tipo de intercorrência, o paciente possa se dirigir para a unidade transplantadora e ser avaliado pela equipe médica com base em protocolos assistenciais, visando reduzir a ocorrência de complicações mais graves. Vemos então, o quão importante é a adoção de medidas que o centro transplantador precisa implantar para manejar esse paciente da melhor maneira possível.

O acompanhamento ambulatorial do paciente de pós-transplante de fígado é inegociável, de extrema importância para que condutas sejam tomadas quando necessário e da maneira mais assertiva possível, garantindo um desfecho clínico de sucesso e contribuindo para maiores avanços no tratamento, futuramente.